



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CCP – DIVISÃO DE REPRESSÃO A ENTORPECENTES



RELATÓRIO ANUAL – 1979

F
363.23
B823R
DEP.LEGAL

Apresentação

MJ BIBLIOTECA

Apresentamos a quarta edição do Relatório Anual de 1979. É um documento bastante simples, de fácil assimilação, que procura retratar a verdadeira realidade brasileira, no que se refere ao tráfico e consumo de drogas no Território Nacional.

Procuramos com tal documento, fazer uma síntese analítica da problemática das drogas no país, em todas as suas nuances e modalidades.

Os dados carregados para o documento ora apresentado, refletem o esforço que o Departamento de Polícia Federal vem desenvolvendo, com o auxílio das Secretarias de Segurança Pública Estaduais, que, em cumprimento a convênios firmados, nos têm emprestado toda a colaboração, no combate às drogas.

886853
F 363.23
B823P
DEP. LEGAL

1

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Dentro da escala dos comportamentos antijurídicos, o delito contra a saúde, por sua grave conotação social, acelera a preocupação de muitos países, provocando a integração solidária de diversas medidas para apresentar uma luta efetiva e permanente, contra esta forma de criminalidade, atentatória não somente à saúde pública, mas também aos valores básicos da família e da sociedade.

Por convicção soberana e uniforme de todos, o Brasil tem participado dessa inquietude mundial.

Essa significativa posição de lutar pela saúde integral de nossos semelhantes, tem sido expressada quando subscrita a maior parte dos tratados internacionais na matéria, além de vários convênios bilaterais com países limítrofes, estabelecendo sempre com plena consciência comum, a intenção maior de combater esta grave epidemia que assola a humanidade.

A luta do Governo Brasileiro contra os entorpecentes, tem encontrado ressonância dentro do contexto de países que enfrentam o problema; seu planejamento e estrutura de desenvolvimento, cada vez mais sólidos, levam com bases definitivas ao estudo cuidadoso do fenômeno, a experiência através de múltiplas campanhas, a adaptação de sistemas adequados e aprimoramentos técnicos, e, sobretudo, a certeza de que nossos esforços tutelam um bem jurídico, comum a toda humanidade.

Analisando o itinerário histórico dessa epidemia, vemos que no princípio da década dos anos 60 surge um fenômeno mundial: a utilização de excitantes como meio de fuga nos jovens.

Este fenômeno começou a propagar-se vertiginosamente em todo o mundo, aproveitando campos propícios, que não somente o vício e o crime, como também anos de crises bélicas, instabilidades e incertezas sociais, etc, ante as quais se alinhou uma extensa gama de substâncias, entre as quais entorpecentes antigos como o ópio, alucinógenos como a maconha e peyote, etc, além de outras substâncias como a LSD-25 e inúmeros inalantes voláteis.

Este é o drama humano contemporâneo, que instiga o gênio de oportunistas organizações clandestinas, para formular planos de operações sofisticadas, tendentes a explorar a fraqueza de alguém, que em essência, é seu semelhante e de quem vilmente extraem até o último ânimo, para integrar o mais lucrativo dos negócios, que a humanidade já conheceu: O MERCADO ILEGAL DAS DROGAS.

Este panorama não está alheio à consciência das autoridades brasileiras, convictas no cumprimento de seus deveres constitucionais, que desenvolvem uma campanha permanente em defesa da saúde pública e sua possível repercussão social, tendente à erradicação do cultivo, posse e tráfico de entorpecentes naturais.

A Instituição Pública, a quem legalmente compete a responsabilidade de estruturar e implementar a campanha e avaliar os resultados da repressão destes delitos, é o Ministério da Justiça (Departamento de Polícia Federal) que desenvolve suas ações com o apoio de vários outros órgãos de segurança.

O desenvolvimento adequado dessas ações que para o Governo do Brasil são imperativos de ordem social, enseja uma luta permanente da humanidade contra o uso e tráfico de drogas.

"A repressão ao tráfico de drogas é dever de todos".

2 TRÁFICO E CONSUMO DA MACONHA

É inegável e não podemos fugir de tal realidade, que quase todos os Estados brasileiros são produtores de maconha, uns em maior e outros em menor escala, visando a demanda crescente do consumo interno.

Despontando como responsável pela produção de mais de 70% da maconha produzida neste país, o Estado do Maranhão, lidera como maior produtor de "Cannabis Sativa", sendo seguido por outros Estados da federação, situados nas regiões Nordeste e Norte do Brasil.

A produção nacional é consumida internamente pelos dependentes brasileiros, e uma pequena parte alcança os mercados estrangeiros, saindo por Belém — PA e alcançando as

Guianas, onde o entorpecente é trocado por bebidas estrangeiras, que são largamente contrabandeadas para nosso País.

Por ser um entorpecente ainda considerado barato, face a grande produção e oferta, a "maconha" ainda é o produto mais difundido e consumido no Brasil.

Como se não bastasse, ainda recebemos a "Cannabis" oriunda do Paraguai, que entra no Brasil através de nossas fronteiras do Mato Grosso do Sul - e Paraná, sendo tal "maconha" distribuída para os Estados do Sul, e atingindo também o Leste e o Centro Oeste. Trata-se da "erva" mais preferida pelos usuários, pois é mais tecnicamente cultivada, colhida e curtida.

Durante este ano, através de operações realizadas em várias partes do Estado do Maranhão, conseguimos destruir plantações que foram calculadas em 367 toneladas de "maconha" ocasionando com isso, um aumento substancial no preço da "Cannabis Sativa" em todo o território nacional. Ressaltamos nesse particular, a colaboração recebida para essas operações, de diversos órgãos estaduais, municipais e federais, que ajudaram direta ou indiretamente para que a "maconha" destruída, não chegasse ao consumo público.

3

TRÁFICO E CONSUMO DE COCAÍNA

Trata-se inegavelmente, da segunda droga mais consumida no Brasil, sendo que sua difusão só não alcança maiores proporções, considerando o alto preço de tal mercadoria, no comércio ilícito.

Originária da Bolívia, Perú e Chile, entra em nosso país, através das fronteiras com os Estados de Mato Grosso do Sul, Mato grosso, Rondônia, Acre, Paraná e Amazonas.

Os maiores centros consumidores de cloridrato de cocaína são apontados como sendo as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, etc.

Devido tal substância entorpecente alcançar grandes preços nos mercados da América do Norte e Europa, o Brasil, está sendo

usado como ponte, na escalada de tais produtos para o exterior.

No corrente exercício, foram apreendidos 33 quilos de cloridrato de cocaína, tendo havido uma diminuição da ordem de 50% em comparação ao ano anterior. Na verdade, as apreensões verificadas neste exercício, não retratam a realidade do que foi distribuído e entregue aos usuários, podendo ser considerada uma quantidade inferior a 10% daquilo que foi realmente traficado.

O consumo da cocaína, cresce a passos largos, principalmente nas altas camadas da sociedade, responsáveis pelo grande consumo, levando-se em conta o alto custo da droga, que só pode ser comprada por pessoas de grande poder aquisitivo.

Estamos procurando dificultar a ação dos traficantes, desde a aquisição dos produtos químicos essenciais ao fabrico do cloridrato de cocaína, até sua entrada em território brasileiro. Nesse sentido, foram feitas gestões junto ao Ministério da Saúde, para controlar os produtos químicos — éter e acetona — tendo a Câmara Técnica de Entorpecentes e Tóxicos, delegado competência ao DPF, para exercer o controle daqueles produtos químicos.

4

TRÁFICO DE BARBITÚRICOS E ANFETAMINAS

Diminuiu sensivelmente o quantitativo de unidade de psicotrópicos apreendidos no exercício. Enquanto que no ano passado foram apreendidas 57.000 unidades, neste ano, só alcançamos o número de 12.710.

A evidente diminuição deve-se tão somente ao melhor controle exercido junto aos laboratórios, farmácias e drogarias, além de orientação mais segura para atendimento e aviamento de receitas, com sua consequente retenção no estabelecimento comercial.

Ainda continuamos a receber as drogas psicotrópicas — principalmente anfetaminas — oriundas da Argentina e Paraguai, mas, devido a fiscalização em fronteiras, houve uma grande diminuição desses produtos, que entram de forma clandestina.

A incidência de receituários falsificados diminuiu também, e a lei, está sendo observada quanto à proibição de distribuir "amostras grátis" dos produtos controlados.

5

OUTRAS DROGAS TRAFICADAS

Tomando-se por base outros países, ainda não temos o chamado tráfico de drogas "pesadas" — heroína — morfina — ópio bruto —, que são consumidos em larga escala nas grandes metrópoles.

A Dietilamida do Ácido Lisérgico (LSD) também não teve significação dentro do

quadro de apreensões, eis que foram apreendidas tão somente, (10) dez doses do produto alucinogênico.

As substâncias sem controle, adquiridas livremente nas farmácias e associadas a outros agentes químicos, foram objeto de preocupação por parte da Divisão de Repressão a Entorpecentes. Assim é que as substâncias que contém o d- propoxifeno e outros produtos largamente usados pelos dependentes, e liberados para compra, foram incluídos em listagem de controle, passando a fazer parte das listagens das Portarias 19 e 20.

A preocupação existente no momento, se refere ao início do fabrico do "haxixe", no vizinho país do Paraguai. Foram detectadas pequenas apreensões do produto entorpecente — 599 gramas — e a fonte de produção pôde ser nomeada. Trata-se de um produto que pode concentrar até 90% do teor de THC (Tetrahydrocannabinol) ao passo que no cigarro de "maconha", vamos encontrar no máximo 6% de tal substância.

Conclusão...

O tráfico de drogas, com todas as suas graves conotações, está sendo dirigido para a juventude, ocasionando assim um mal incalculável para a saúde pública, sendo portanto, pernicioso, vil e cruel.

Nossa juventude não pode ficar exposta a mercê de tais traficantes inescrupulosos, que aproveitando-se da imaturidade de nossos adolescentes, escraviza-os mediante promessas fantasiosas, inverídicas e maléficas.

A Divisão de Repressão a Entorpecentes tem recebido todo o apoio da Direção-Geral do Departamento de Polícia Federal, através de sua Coordenação Central Policial, a fim de ser exercida uma política uniforme para combater o tráfico ilícito das drogas.

Assim é que esforços são feitos no sentido de aprimorar os policiais das Secretarias de Segurança Públicas, através de cursos ministrados pela Academia Nacional de Polícia, ades-

trando policiais em nossas capitais, e engajando-os no combate ao tráfico.

Vários convênios foram firmados com as Polícias Estaduais, chamando-os e conscientizando-os para a gravidade do problema das drogas em todas as camadas sociais.

No campo da prevenção, a Divisão de Repressão a Entorpecentes, desencadeou uma série de medidas para fazer frente ao tráfico e uso, em toda sua amplitude. Através da Câmara Técnica de Entorpecentes e Tóxicos, órgão do Ministério da Saúde, que orienta no campo de suas atribuições, determinou diretrizes a seguir, principalmente a nível escolar e outros níveis, visando diminuir a futura clientela jovem que será o homem de amanhã.

Estamos aparelhando mais e mais o sistema repressivo, através de recursos humanos e materiais, para uma adequação à realidade existente.

Temos de conscientizar cada cidadão brasileiro, motivando-o para o problema que pode ser chamado o "mal da época".

"A luta contra o tráfico de drogas é uma tarefa e dever de todos nós".

Gráficos Estadísticos

A decorative graphic featuring the text "Gráficos Estadísticos" in a bold, red, sans-serif font. To the right of the text is a line graph with a blue outline and a red fill. The graph shows a fluctuating trend: it starts at a low level, rises to a high plateau, drops sharply to a low point, and then rises again to a high peak. The background of the slide is a light beige color.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS DIVERSAS APREENSÕES EFETUADAS*
MENSALMENTE, PELO DPF, DURANTE O ANO DE 1979.

MESES	TIPOS DE DROGAS										
	MACONHA	SEMENTE DE	PLANTIO DE	HAXIXE	COCAÍNA	FOLHAS DE	ANFETAMINA	PERVITIN	PENTAZOCINA	LSD	PSICOTRÓPICOS
	gramas	MACONHA gramas	MACONHA	gramas	gramas	COCA gramas	SAL gramas	ampolas	gramas	do- ses	DIVERSOS unidades
JANEIRO	619.528	3	1	—	2.558	—	79	—	20.000	—	250
FEVEREIRO	215.415	2.000	2	—	403	8.000	—	5	—	1	344
MARÇO	940.310	—	4	—	2.237	53.000	—	27	—	—	6.817
ABRIL	102.850	125	—	—	5.552	—	1	44	—	9	29
MAIO	370.336.791	86.520	65	10	—	—	—	20	—	—	—
JUNHO	6.679.606	500	1	—	1.520	200	—	—	—	—	43
JULHO	326.566	3.000	2	120	2.244	—	—	—	—	—	729
AGOSTO	1.008.052	300	6	3	6.956	—	5	—	—	—	4.286
SETEMBRO	1.066.932	45	3	75	1.871	200	—	—	—	—	7
OUTUBRO	2.549.558	110	4	391	5.411	—	—	1	—	—	9
NOVEMBRO	1.990.456	—	7	—	4.290	—	—	—	—	—	—
DEZEMBRO	772.077	—	3	—	148	—	—	—	—	—	196
TOTAL GERAL	386.608.141	92.603	98	599	33.190	61.400	85	97	20.000	10	12.710

APREENSÕES EFETUADAS PELOS ÓRGÃOS DO
"DPF" DURANTE O ANO DE 1979

SRs	MACONHA gramas	SEMENTE DE MACONHA gramas	PLANTIO DE MACONHA	HAXIXE gramas	COCAÍNA gramas	FOLHAS DE COCA gramas	ANFETAMINA SAL gramas	PERVITIN ampolas	PENTAZOCINA gramas	LSD do- ses	PSICOTRÓPICOS DIVERSOS unidades
AC	2.835	—	—	—	14	61.200	5	—	—	—	7
AL	3.162.335	40	5	—	—	—	—	—	—	—	—
AM	1.053.769	110	5	—	41	200	—	—	20.000	—	239
BA	599.286	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—
CE	18.719	—	2	—	—	—	—	—	—	—	98
DF	40.251	—	—	—	176	—	—	—	—	—	—
ES	15.114	—	—	—	30	—	—	—	—	—	—
GO	136.583	—	—	20	160	—	—	—	—	—	—
MA	367.674.854	86.700	71	—	—	—	—	—	—	—	180
MT	3.064.181	3.005	—	579	26.975	—	—	—	—	3	2.238
MG	438.873	—	—	—	1.230	—	—	—	—	—	21
PA	1.475	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
PB	3.726	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—
PR	439.579	15	—	—	12	—	80	70	—	6	215
PE	9.222.524	2.000	8	—	—	—	—	—	—	—	6.061
PI	352.498	100	3	—	—	—	—	—	—	—	242
RJ	215.736	500	—	—	3.426	—	—	—	—	—	43
RN	8.961	3	—	—	—	—	—	—	—	—	679
RS	71.562	—	—	—	—	—	—	27	—	—	660
RO	11.174	—	—	—	1.022	—	—	—	—	—	1.984
SC	61.192	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
SP	8.375	125	—	—	100	—	—	—	—	—	—
SE	4.539	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL GERAL	386.608.141	92.603	98	599	33.190	61.400	85	97	20.000	10	12.710

**APREENSÕES EFETUADAS PELAS "SECRETARIAS DE SEGURANÇA PÚBLICA"
DURANTE O ANO DE 1979**

SSPs	maconha gramas	SEMENTE DE MACONHA gramas	PLANTIO DE MACONHA	HAXIXE gramas	COCAÍNA gramas	ANFETAMINA SAL gramas	PERVITIN ampolas	LSD doses	PSICOTRÓPICOS DIVERSOS unidades
AC	—	—	—	—	—	—	—	—	—
AL	969	—	—	—	—	—	—	—	—
AM	—	—	—	—	—	—	—	—	—
BA	102.622	—	1	—	2	3	—	—	68
CE	7.109	—	—	—	—	—	—	—	—
DF	—	—	—	—	—	—	—	—	—
ES	8.000	—	—	—	—	—	—	—	—
GO	4.423	—	—	—	—	—	—	—	—
MA	27.389	—	—	—	—	—	—	—	—
MT	—	—	—	—	—	—	—	—	—
MG	41.349	—	—	—	55	—	—	411	362
PA	—	—	—	—	—	—	—	—	—
PB	411	—	—	—	—	—	—	—	—
PR	15.774	—	—	—	—	—	—	—	6
PE	2.001.450	100	1	—	—	—	—	—	6.074
PI	5.769	150	—	—	—	—	—	—	—
RJ *	230.861	—	—	—	1.232	—	—	24	3.767
RN	3.885	—	—	—	—	—	—	—	—
RS	43.389	—	—	—	—	65	11	—	809
RO	—	—	—	—	—	—	—	—	—
SC	6.840	—	—	—	—	10	—	1	31
SP *	742.773	—	—	501	1.959	645	7	56	16.294
SE	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL GERAL	3.243.013	250	2	501	3.248	723	18	492	27.411

* — Dados somente da Capital.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS APREENSÕES EFETUADAS PELO
"DPF" e "SSPs", DURANTE O ANO de 1979

DPF e SSPs	MACONHA gramas	SEMENTE DE MACONHA gramas	PLANTIO DE MACONHA	HAXIXE gramas	COCAÍNA gramas	FOLHAS DE COCA gramas	ANFETAMINA SAL gramas	PERVITIN ampolas	PENTAZOCINA gramas	LSD do- ses	PSICOTRÓPICOS DIVERSOS unidades
AC	2.835	—	—	—	14	61.200	5	—	—	—	7
AL	3.163.304	40	5	—	—	—	—	—	—	—	—
AM	1.053.769	110	5	—	41	200	—	—	20.000	—	239
BA	701.908	—	5	—	2	—	3	—	—	—	68
CE	25.828	—	2	—	—	—	—	—	—	—	98
DF	40.251	—	—	—	176	—	—	—	—	—	—
ES	23.114	—	—	—	30	—	—	—	—	—	—
GO	141.006	—	—	20	160	—	—	—	—	—	—
MA	367.702.243	86.700	71	—	—	—	—	—	—	—	180
MT	3.064.181	3.005	—	579	26.975	—	—	—	—	3	2.238
MG	480.222	—	—	—	1.285	—	—	—	—	411	383
PA	1.475	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
PB	4.137	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—
PR	455.353	15	—	—	12	—	80	70	—	6	221
PE	11.223.974	2.100	9	—	—	—	—	—	—	—	12.135
PI	358.267	250	3	—	—	—	—	—	—	—	242
RJ	446.597	500	—	—	4.685	—	—	—	—	24	3.810
RN	12.846	3	—	—	—	—	—	—	—	—	679
RS	114.951	—	—	—	—	—	65	38	—	—	1.469
RO	11.174	—	—	—	1.022	—	—	—	—	—	1.984
SC	68.032	—	—	—	—	—	10	—	—	1	31
SP	751.148	125	—	501	2.059	—	645	7	—	57	16.294
SE	4.539	5	—	—	—	—	—	—	—	—	43
TOTAL GERAL	389.851.154	92.853	100	1.100	36.438	61.400	808	115	20.000	502	40.121

QUADRO DEMONSTRATIVO DE INQUÉRITOS INSTAURADOS E PESSOAS
INDICIADAS PELO "DPF", DURANTE O ANO DE 1979

MESES	PROCEDIMENTOS					INDICIADOS		
	INQUÉRITOS			IPP		TRAFICANTES	VICIADOS	TOTAL
	PORTARIAS	FLAGRANTES	TOTAL					
JANEIRO	17	90	107	1		101	46	147
FEVEREIRO	18	77	95	—		82	64	146
MARÇO	15	57	72	4		85	42	127
ABRIL	19	102	121	—		115	72	187
MAIO	28	121	149	2		135	62	197
JUNHO	19	116	135	—		111	88	199
JULHO	18	120	138	—		119	68	187
AGOSTO	18	117	135	2		137	69	206
SETEMBRO	36	127	162	—		132	88	220
OUTUBRO	25	100	125	1		133	33	166
NOVEMBRO	24	82	106	—		96	37	133
DEZEMBRO	18	63	81	—		73	45	118
TOTAL	255	1.172	1.427	10		1.319	714	2.033
TOTAL GERAL						2.033		

QUADRO DEMONSTRATIVO DE INQUÉRITOS INSTAURADOS E
PESSOAS INDICIADAS PELO "DPF", DURANTE O
ANO DE 1979

ÁREA	PROCEDIMENTOS				INDICIADOS		
	INQUÉRITOS			IPP	TRAFICANTES	VICIADOS	TOTAL
	PORT.	FLAG.	TOTAL				
AC	9	29	38	—	39	10	49
AL	4	23	27	—	24	5	29
AM	19	26	45	—	43	11	54
BA	16	56	72	—	70	29	99
CE	6	30	36	2	36	21	57
DF	43	70	113	—	62	79	141
ES	5	90	95	—	48	74	122
GO	15	61	76	—	57	51	108
MA	10	17	27	—	28	1	29
MT	27	248	275	—	326	83	409
MG	18	146	164	1	100	119	219
PA	—	4	4	—	3	4	7
PB	8	19	27	—	26	10	36
PR	12	83	95	—	123	39	162
PE	12	17	29	—	44	1	45
PI	8	23	31	—	31	4	35
RJ	8	55	63	6	78	22	100
RN	—	16	16	—	22	13	35
RS	5	30	35	—	37	12	49
RO	6	29	35	—	36	22	58
SC	12	22	34	1	36	9	45
SP	—	52	52	—	12	84	96
SE	12	26	38	—	38	11	49
TOTAL	255	1.172	1.427	10	1.319	714	2.033
TOTAL GERAL	1.437			2.033			

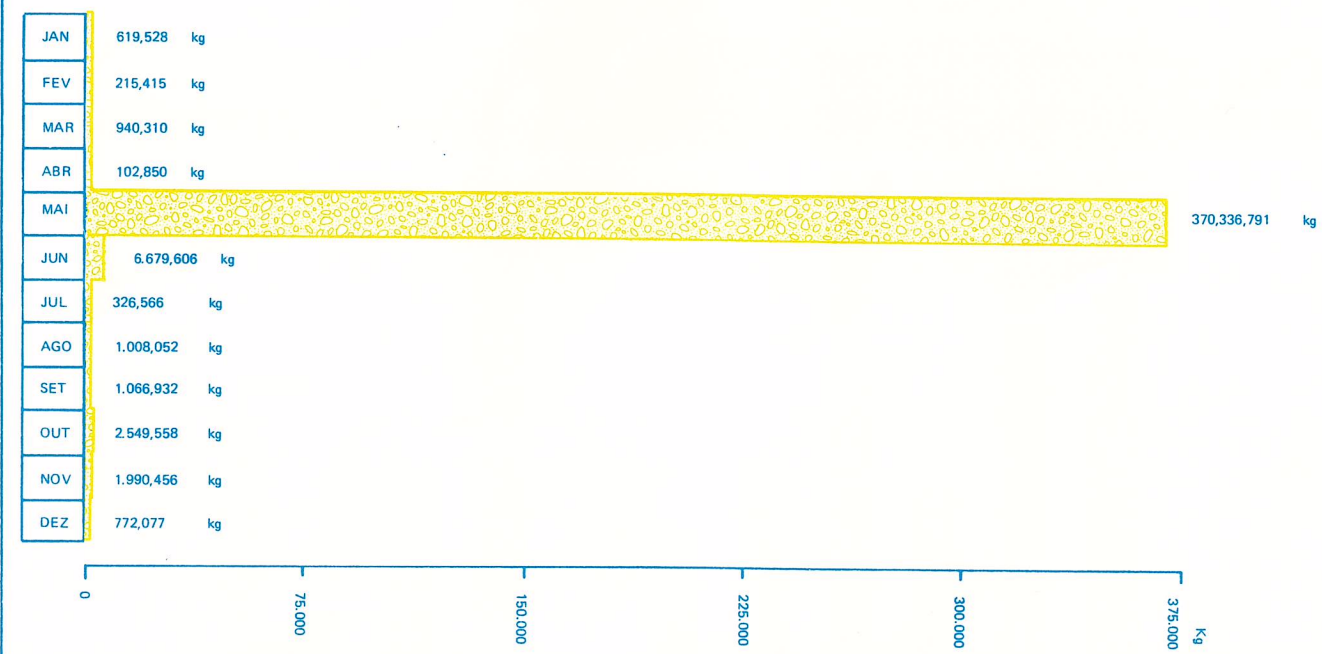
QUADRO DEMONSTRATIVO DOS INQUÉRITOS INSTAURADOS E
PESSOAS INDICIADAS PELAS "SSPs", DURANTE
O ANO DE 1979

ÁREA	PROCEDIMENTOS				INDICIADOS		
	INQUÉRITOS			IPP	TRAFICANTES	VICIADOS	TOTAL
	PORT.	FLAG.	TOTAL				
AC	—	—	—	—	—	—	—
AL	—	4	4	8	9	13	22
AM	—	—	—	—	—	—	—
BA	17	87	104	—	84	34	118
CE	8	39	47	—	29	35	64
DF	—	—	—	—	—	—	—
ES	30	32	62	—	51	55	106
GO	9	41	50	—	10	51	61
MA	4	18	22	—	23	29	52
MT	—	—	—	—	—	—	—
MG	14	136	150	—	108	82	190
PA	—	—	—	—	—	—	—
PB	—	14	14	—	6	13	19
PR	59	41	100	—	56	72	128
PE	2	26	28	12	40	8	48
PI	—	27	27	—	24	15	39
RJ	52	188	240	5	215	25	240
RN	1	20	21	1	38	—	38
RS	416	120	536	2	103	517	620
RO	—	—	—	—	—	—	—
SC	50	36	86	—	39	82	121
SP	36	514	550	—	340	379	719
SE	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	698	1.343	2.041	28	1.175	1.410	2.585
TOTAL GERAL	2.069				2.585		

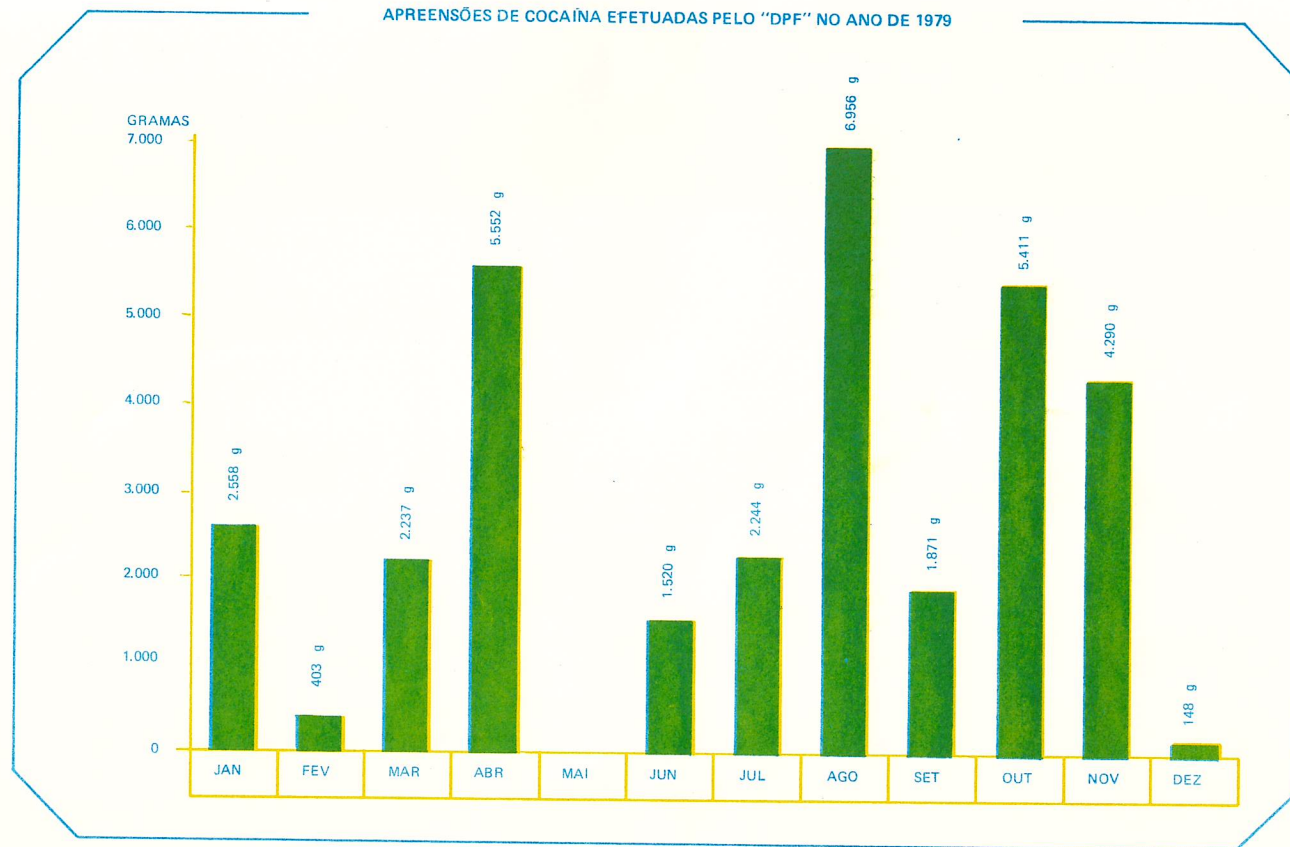
QUADRO DEMONSTRATIVO DOS INQUÉRITOS INSTAURADOS
E PESSOAS INDICIADAS PELO "DPF" e "SSPs",
DURANTE O ANO DE 1979

ÁREA	INQUÉRITOS INSTAURADOS			PESSOAS INDICIADAS		
	DPF	SSP	TOTAL	DPF	SSP	TOTAL
AC	38	—	38	49	—	49
AL	27	12	39	29	22	51
AM	45	—	45	54	—	54
BA	72	104	176	99	118	217
CE	38	47	85	57	64	121
DF	113	—	113	141	—	141
ES	95	62	157	122	106	228
GO	76	50	126	108	61	169
MA	27	22	49	29	52	81
MT	275	—	275	409	—	409
MG	165	150	315	219	190	409
PA	4	—	4	7	—	7
PB	27	14	41	36	19	55
PR	95	100	195	162	128	290
PE	29	40	69	45	48	93
PI	31	27	58	35	39	74
RJ	69	245	314	100	240	340
RN	16	22	38	35	38	73
RS	35	538	573	49	620	669
RO	35	—	35	58	—	58
SC	35	86	121	45	121	166
SP	52	550	602	96	719	815
SE	38	—	38	49	—	49
TOTAL GERAL	1.437	2.069	3.506	2.033	2.585	4.618

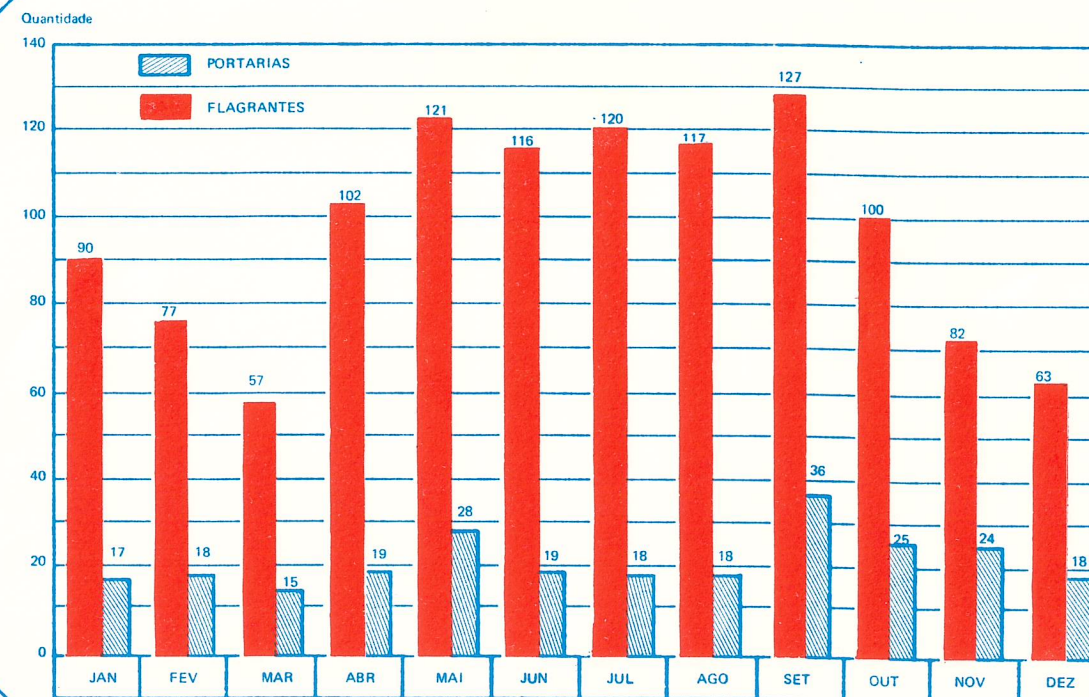
APREENSÕES DE MACONHA EFETUADA PELO "DPF" NO ANO DE 1979



APREENSÕES DE COCAÍNA EFETUADAS PELO "DPF" NO ANO DE 1979



INQUÉRITOS INSTAURADOS PELO "DPF" NO ANO DE 1979

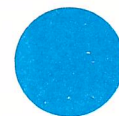


PESSOAS IMPLICADAS NO TRÁFICO E USO DE ENTORPECENTES

"DPF - 1979"



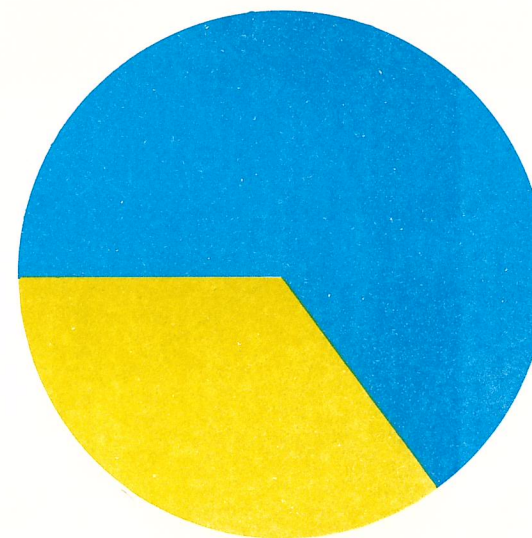
NÚMERO DE TRAFICANTES E VICIADOS INDICIADOS EM INQUÉRITOS
"DPF - 1979"



T R A F I C A N T E S - 1.319 = 64,88%



V I C I A D O S - 714 = 35,12%



SEXO DOS TRAFICANTES E VICIADOS, INDICIADOS EM INQUÉRITOS

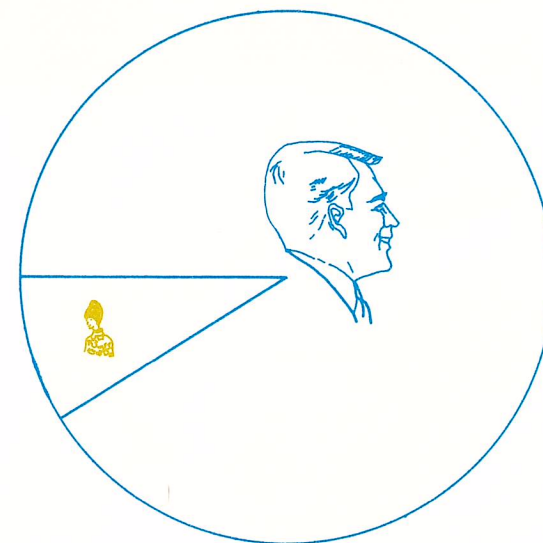
"DPF - 1979"



MASCULINO - 1.850 = 91%

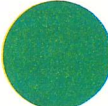


FEMININO - 183 = 9%



NACIONALIDADE DOS INDICIADOS EM INQUÉRITOS

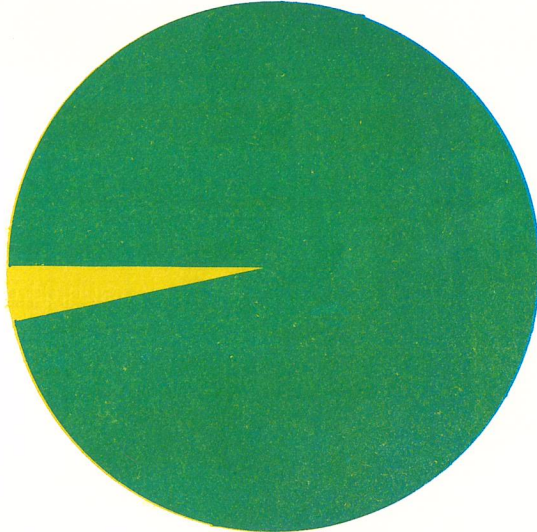
"DPF - 1979"



BRASILEIROS - 1.961 = 96,46%



ESTRANGEIROS - 72 = 3,54%



QUADRO DEMONSTRATIVO DAS APREENSÕES DE DROGAS E ENQUÉRITOS
INSTAURADOS PELO "DPF", NO PERÍODO DE 1972 a 1979

d r o g a s	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	TOTAL GERAL
MACONHA gramas	1.654.464	4.052.675	27.857.113	60.305.019	6.198.020	91.152.617	273.206.601	386.608.141	851.034.650
SEMENTE DE MACONHA gramas	—	—	3.430	314.212	190.160	53.960	22.160	92.603	676.525
HAXIXE gramas	—	—	—	—	—	—	7	599	606
PLANTIO DE MACONHA quantidade	—	13	19	27	27	119	63	98	366
COCAÍNA gramas	12.860	1.892	14.011	43.158	14.855	26.205	87.076	33.190	233.247
FOLHAS DE COCA gramas	—	—	—	—	700	—	304	61.400	62.404
ÓPIO gramas	—	—	5	5	20	—	—	—	30
MORFINA gramas	—	—	432	5	—	—	—	—	437
HEROÍNA gramas	60.000	—	40	1	—	0,12	1	—	60.042,12
ETILMORFINA gramas	—	—	—	—	—	1.000	—	—	1.000
LSD doses	—	1.753	529	3.314	2	1.485	212	10	7.305
COGUMELO -- PSILOCIBINA gramas	—	—	—	—	—	18	—	—	18
ANFETAMINA SAL gramas	—	—	50	—	100	547	162	85	944
PERVITIN ampolas	—	—	58.190	—	6.836	4.029	542	97	69.694
PSICOTRÓPICOS DIVERSOS unidades	125.076	170.778	117.716	46.830	133.570	23.674	57.625	12.710	687.979
INQUÉRITOS INSTAURADOS	1.172	852	756	667	837	1.067	1.093	1.437	7.881
PESSOAS IMPLICADAS	1.930	1.363	1.089	593	1.207	1.578	1.647	2.033	11.840

GRÁFICO COMPARATIVO DAS APREENSÕES DE MACONHA,
EFETUADAS PELO "DPF", NO PERÍODO DE 1972 a 1979.

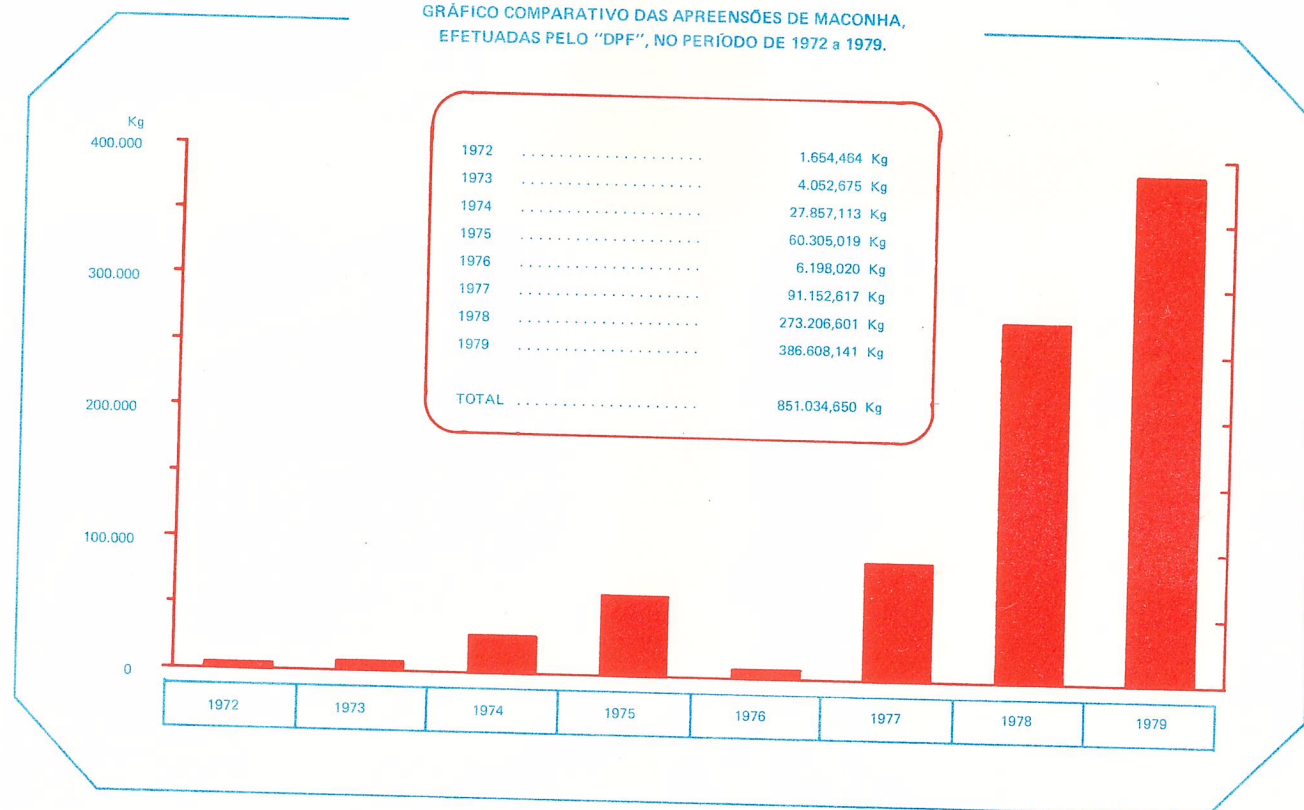
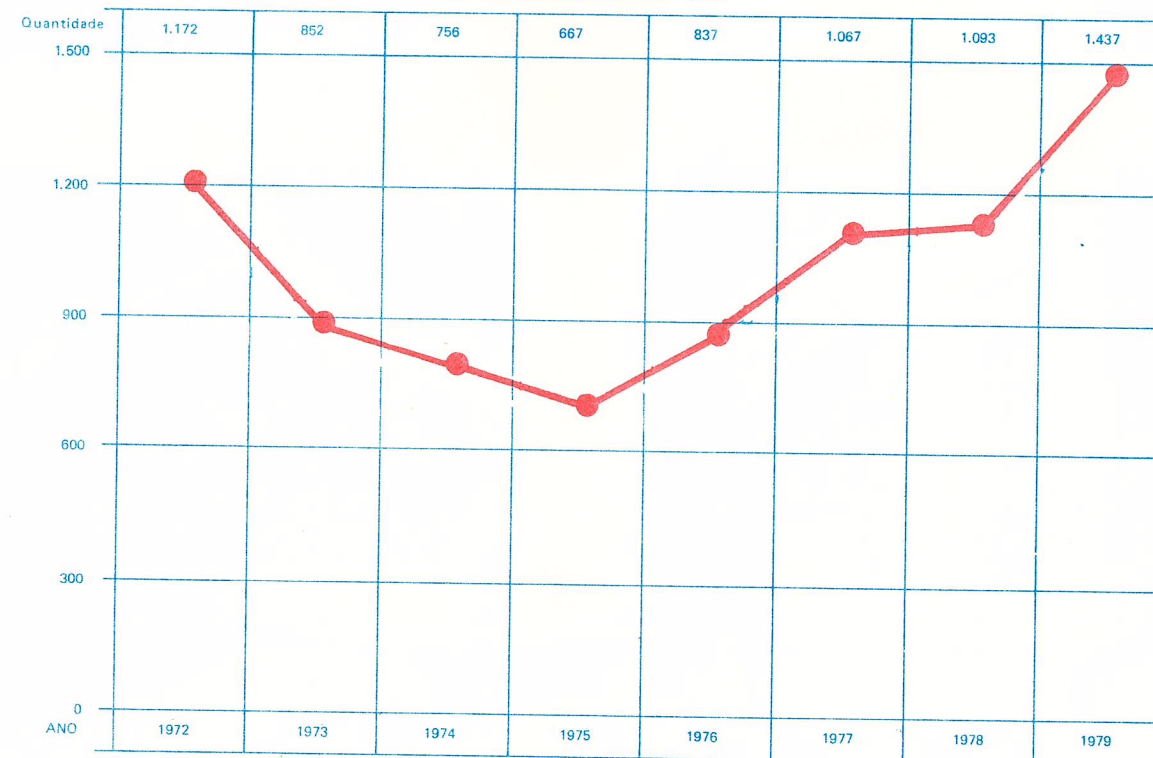


GRÁFICO DEMONSTRATIVO DOS INQUÉRITOS INSTAURADOS
PELO "DPF", NO PERÍODO DE 1972 a 1979.



Biblioteca - Ministério da Justiça



MJU00054546D11

Arte — Composição — Impressão
SERVIÇO GRÁFICO DO DPF
Junho/1980 - Brasília-Brasil